

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DE SÃO BORJA**

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA

BRUNO NABOLOTNYJ NUNES

**A CONTRIBUIÇÃO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO DESEMPENHO
ESCOLAR: ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE SÃO BORJA-RS**

**São Borja
2016**

BRUNO NABOLOTNYJ NUNES

**A CONTRIBUIÇÃO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO DESEMPENHO
ESCOLAR: ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE SÃO BORJA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao curso de Ciências Sociais – Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Claudete Robalos da Cruz

**São Borja
2016**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NO DESEMPENHO
ESCOLAR: ESTUDO DE CASO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE SÃO BORJA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao curso de Ciências Sociais – Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais – Ciência Política.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de julho de 2016.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Claudete Robalos da Cruz
Orientadora
UNIPAMPA – Campus São Borja

Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani
UNIPAMPA – Campus São Borja

Prof. Dr. Muriel Pinto
UNIPAMPA – Campus São Borja

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho e todo esforço para concluí-lo, em especial a meus pais Elaine Nabolotnyj Nunes e Luiz Antônio Rodrigues Nunes, e minha avó Maria Rodrigues Nunes, que são as pessoas mais preocupadas com o meu trabalho e estudo, ou seja, são os meus melhores amigos, obrigado por confiarem em mim e me motivarem todos os dias. Minha Madrinha que se estivesse aqui presente, com certeza seria a pessoa mais feliz a comemorar essa conquista e a todos demais familiares. Bruna Karina Gonçalves Pereira pessoa especial que me encorajou não somente no TCC, mas em todas as horas difíceis que precisei (e foram muitas as vezes). Iris Nabolotnyj Nunes que sempre achava um modo de me convencer a continuar no curso quando eu pensava em desistir. Prof.^a Dr.^a. Claudete Robalos da Cruz por ter acreditado na realização desta pesquisa e exercendo não somente o papel orientadora, mas sim, de grande colaboradora e incentivadora. Aos professores que me ajudaram na pesquisa: Prof. Dr. Evandro Guindani, Prof. Dr. Davidé Carbonai, Prof. Dr. Claudio Damim e Prof.^a Dr.^a Ângela Quintanilha Gomes. Aos amigos colegas que me ajudaram a crescer como Cientista Político: Sandro Gonçalves do Nascimento, Sócrates de Souza Souza, Marcelo Barcellos da Cunha, Claudio Moureira e Ronaldo Cabreira Santiago. Aos amigos que me aturavam falando sobre o TCC: Robson Garcia dos Santos, Ricardo Machado Nunes, Alex Piegas, Jhonatan Molinos, Guilherme Vieira, Julio Cesar Leal Ramos, Geneci Franco Molina, Diego Molina e Alan Garcia Leal. E aos demais amigos que não citei. Então, saibam que podem contar comigo, pois a colaboração de vocês foi muito importante na minha jornada de Cientista Político.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar a colaboração dos fatores socioeconômicos no desempenho escolar. Para tanto, foi realizado estudo de caso na EMEF Sagrado Coração de Jesus de São Borja. Foram adotados os métodos de pesquisa bibliográfica; pesquisa em sites; estudo de caso para a coleta, interpretação e comparação de dados quantitativos; e formulação e aplicação de questionários para a análise de conteúdo qualitativo. A contribuição dos fatores socioeconômicos no desempenho escolar dos alunos foi compreendida através da análise dos seguintes fatores: criação de programas de renda do Governo Federal para auxiliar na educação; recursos de nível local, e as ações políticas do poder público e da sociedade civil para o atendimento das necessidades educacionais; colaboração da Prefeitura Municipal, infraestrutura da escola, capacitação dos profissionais de ensino e investimento pedagógico da família. Utilizou-se o Idese para indicar a situação socioeconômica do município, e o Censo Escolar, a Prova Brasil e o Ideb para mensurar a situação educacional da escola, no período de 2009 e 2011. Também buscou-se verificar a opinião da comunidade escolar, por meio da aplicação de questionários na EMEF Sagrado Coração de Jesus. O resultado dessa pesquisa constatou que os fatores socioeconômicos do município contribuíram positivamente no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais e dos anos finais da EMEF Sagrado Coração de Jesus, no período correspondente da investigação, 2009 e 2011. Portanto, a Ciência Política, permite ampliar o olhar sobre a importância de unir o governo, a escola, os pais e os alunos na qualificação da educação básica.

Palavras-chave: Fatores socioeconômicos; desempenho escolar; políticas públicas; educação; escola.

ABSTRACT

The objective of this study was investigate the contribution of socioeconomic factors in school performance. For so much, was realized a case study in the EMEF Sagrado Coração de Jesus from the city of São Borja. Were adopted the methods of literature; research sites; case study for the collection, interpretation and comparison of quantitative data; and formulation and implementation of questionnaires for qualitative content analysis. The contribution of socioeconomic factors in the school performance of students was understood through analysis of the following factors: creation of income programs of the Federal Government to assist in education; local resources, and the political actions of the government and civil society to meet the educational needs; collaboration of the City Hall, school infrastructure, training of teaching professionals and family educational investment. The IDESE was used to indicate the socioeconomic situation of the county, and the School Census, the Brazil test and the IDEB for measuring the educational situation of the school, between 2009 and 2011. Also it sought check the opinion of the school community, through the use of questionnaires in EMEF Sagrado Coração de Jesus. The result of this research found that socioeconomic factors of the city contributed positively in the academic performance of students in the early years and the final years of EMEF Sagrado Coração de Jesus, in the corresponding period of investigation, 2009 and 2011. Therefore, the Political Science, allows to enlarge the look about the importance of joining the government, the school, parents and students in the qualification of basic education.

Keywords: Socioeconomic factors; academic performance; public policy; education; school.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----------|
| Figura 1 – Planejamento do questionário..... | 16 |
| Figura 2 – Indicadores educacionais..... | 20 |
| Figura 3 – Indicadores socioeconômicos..... | 20 |
| Figura 4 – Desenvolvimento social, político, educacional e econômico..... | 21 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1 – Indicadores educacionais e socioeconômico..... | 17 |
| Quadro 2 – Idese de São Borja em 2009 e 2011..... | 34 |
| Quadro 3 – Idese de São Borja, do mais alto e mais baixo município do estado e do estado (RS) em 2009 e 2011..... | 34 |
| Quadro 4 – Prova Brasil e Censo Escolar da rede municipal de São Borja em 2009 e 2011..... | 35 |
| Quadro 5 – Prova Brasil e Censo Escolar da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011..... | 35 |
| Quadro 6 – Ideb da rede municipal e estadual de São Borja em 2009 e 2011..... | 36 |
| Quadro 7 – Ideb de São Borja, do mais baixo e mais alto município do estado e do estado (RS) em 2009 e 2011..... | 36 |
| Quadro 8 – Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011..... | 37 |
| Quadro 9 – Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus, de São Borja e do Rio Grande do Sul em 2009 e 2011..... | 37 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| Tabela 1 – Universo pesquisado..... | 16 |
|--|-----------|

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 QUADRO METODOLÓGICO DE ANÁLISE..... | 14 |
| 3 OS PROCESSOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS..... | 18 |
| 3.1 A política econômica e educacional dos governos FHC e Lula..... | 22 |
| 3.2 A influência das políticas públicas no processo educacional..... | 27 |
| 3.3 Os fatores determinantes para o sucesso escolar dos alunos..... | 31 |
| 4 OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE SÃO BORJA E DA EMEF SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS..... | 34 |
| 5 A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EDUCACIONAL DOS ALUNOS E DA EMEF SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS..... | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 47 |
| APÊNDICES..... | 51 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho levanta a discussão de programas e projetos que estão voltados aos fatores socioeconômicos e à educação básica no município de São Borja. O município de São Borja está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, e contém 32 escolas públicas de ensino fundamental.

São Borja é uma cidade localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, que faz fronteira com a cidade de Santo Tomé na província de Corrientes, na República Argentina. Segundo os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010, a cidade de São Borja possuía 61.671 habitantes e IDHM entre 0,700 e 0,799. Em 2011, segundo dados da FEE e IBGE, o PIB do município foi de R\$ 1.328.570,00 (R\$ 996.427,50 com o percentual de 25% da Receita Federal), e parte desse valor foi repassado para a educação nas escolas públicas.

As escolas públicas no Brasil são responsáveis pela educação de aproximadamente 45 milhões de alunos, nos ensinos fundamental, médio e superior. O ensino básico de acordo com a LDB, corresponde a três etapas: educação infantil (Creche e pré-escola - 0 a 5 anos), ensino fundamental (1º ao 9º ano - 6 a 14 anos) e ensino médio (1ª a 3ª série - 15 a 17 anos).

O ensino público por sua vez, contém vários processos que influenciam no aprendizado do aluno, tais como, a qualificação dos professores, o acesso do aluno à localidade escolar e a estrutura voltada para o estudo do aluno, isto é, o fornecimento de material escolar, sala de aula em boa condição e a qualidade da merenda escolar.

A educação básica é a primeira etapa de estudo que irá proporcionar mais adiante aos estudantes, o conhecimento essencial para sua formação profissional. Em suma, a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus do município de São Borja – RS, com base no desempenho (aprendizagem e rendimento) escolar dos alunos, para verificar se os fatores socioeconômicos do município são processos que influenciam no ensino fundamental das escolas públicas.

A colaboração dos fatores socioeconômicos no desempenho escolar, nesta pesquisa está associada à criação de programas de renda do Governo Federal para auxiliar na educação; aos recursos de nível local e as ações políticas do poder público e da sociedade civil para o atendimento das necessidades educacionais; e à colaboração da Prefeitura Municipal, infraestrutura da escola, capacitação dos profissionais de ensino e o investimento pedagógico da família (dos pais).

A pesquisa baseia-se no teste objetivo da hipótese generalizada, de que os fatores socioeconômicos do município de São Borja contribuíram positivamente no desempenho escolar dos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011. O objeto de estudo desta pesquisa são os indicadores socioeconômicos e educacionais do município de São Borja-RS e da EMEF Sagrado Coração de Jesus do município de São Borja, no período correspondente à 2009 e 2011. Assim, a pesquisa busca levantar dados quantitativos e qualitativos sobre os fatores socioeconômicos do município de São Borja e o desempenho escolar da EMEF Sagrado Coração de Jesus.

O objetivo geral do presente trabalho é investigar a contribuição dos fatores socioeconômicos no desempenho escolar. Para tanto, delineou-se alguns objetivos específicos, a saber: compreender o contexto dos governos FHC e Lula e suas políticas públicas como fatores de desenvolvimento econômico e educacional; verificar a efetividade da distribuição de recursos (merenda, materiais escolares, acesso) para os alunos das escolas públicas de ensino fundamental; descrever a importância do município, da escola, dos profissionais de ensino e da família para o desenvolvimento da educação no ensino fundamental; levantar o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) do município, de outros municípios e do estado em 2009 e 2011, o Censo Escolar e a Prova Brasil da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da EMEF Sagrado Coração de Jesus, do município e do estado em 2009 e 2011.

A importância da Ciência Política na pesquisa, se faz presente através do estudo empírico para a análise do Estado e da instituição; da teoria política para entender e explicar a realidade política, social, econômica e educacional; e da comparação dos dados coletados para a avaliação dos fatores socioeconômicos e do desempenho escolar. Assim, o estudo empírico, a teoria política e a comparação dos dados, permitem fundamentar o trabalho e comprovar a hipótese da pesquisa.

A necessidade de se levar adiante a pesquisa e a possibilidade de propor novas abordagens para o tema, estão na avaliação do desempenho escolar dos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus, a partir da influência dos processos políticos e sociais envolvidos. Contribui para compreender, por exemplo, de que maneira o processo de aprendizagem dos alunos está relacionado às condições familiares, a infraestrutura das escolas e a qualificação dos profissionais de ensino (professores).

Reconhece-se que o valor desse tema está em compreender a contribuição dos fatores socioeconômicos no ensino fundamental das escolas municipais de São Borja, apresentando uma análise de dados socioeconômicos e educacionais de 2009 e 2011. Levando em

consideração as ações políticas que colaboram para o desenvolvimento social e educacional dos alunos, ao longo dos anos. E que a Ciência Política contribui para analisar a conjuntura social, política e educacional do país e do município.

Para alcançar os objetivos da pesquisa aqui proposta, é preciso compreender no terceiro capítulo a relevância dos processos sociais, políticos e econômicos para o desenvolvimento da educação básica nas escolas públicas. No mesmo capítulo, é abordado o contexto em que os governos FHC e Lula ocorreram, quais mudanças trouxeram para o país, as práticas econômicas de cada um e no que favoreceram a educação; a seguir, o papel das políticas públicas na infraestrutura escolar, no processo de aprendizagem e no rendimento escolar dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental; e por último, é colocado a importância dos fatores determinantes para o sucesso escolar dos alunos no processo educacional.

No quarto capítulo, é divulgada a pesquisa qualitativa, a partir dos dados sobre índices socioeconômicos e educacionais, para a análise dos resultados sobre os fatores socioeconômicos do município de São Borja e do desempenho escolar da EMEF Sagrado Coração de Jesus.

E no quinto capítulo, será tratada a questão socioeconômica e educacional dos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus, a partir da aplicação de dois questionários: a direção da escola e aos profissionais de ensino, no local onde situa-se o estudo de caso.

2 QUADRO METODOLÓGICO DE ANÁLISE

Para desenvolver a pesquisa, foram adotados os métodos de pesquisa bibliográfica; pesquisa em sites; estudo de caso para a coleta, interpretação e comparação de dados quantitativos; e formulação de questionário para a análise de conteúdo qualitativo.

Pedro Demo (1996, p.34) define a pesquisa como um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Analogamente, Antônio Carlos Gil (1999, p.42) afirma que a pesquisa, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Em seguida, para alcançar os objetivos aqui propostos se optou pela realização de um estudo de caso, método adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento. O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação permite a delimitação da unidade caso, coleta de dados, seleção, análise e interpretação dos dados (GIL *apud* VENTURA, 2007).

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (MORAES, 1999, p.03)

Com isso, se justifica a escolha dos métodos de estudo de caso e análise de conteúdo, pois, ambos apresentam características que permitirão o aprofundamento, e uma melhor interpretação e discussão dos dados levantados, estabelecendo assim, ligação entre os dados empíricos. Os dados obtidos empiricamente são fundamentais para a determinar o resultado da pesquisa. Para Demo (1985), a pesquisa empírica é voltada para a face experimental e observável dos fenômenos, ou seja, da teoria para a realidade concreta, traduzindo os resultados em dimensões mensuráveis.

A pesquisa bibliográfica trará densidade para a parte teórica do trabalho, permitindo que os conceitos trabalhados sejam mais bem apresentados e relacionados com os resultados da análise de conteúdo. Para Eva Maria Lakatos *et al* (1992) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, é o levantamento de bibliografias já publicadas em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato

direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (LAKATOS, *et al*, 1992, p.44).

Astor Antônio Diehl (2004) explora dois métodos utilizados nas pesquisas:

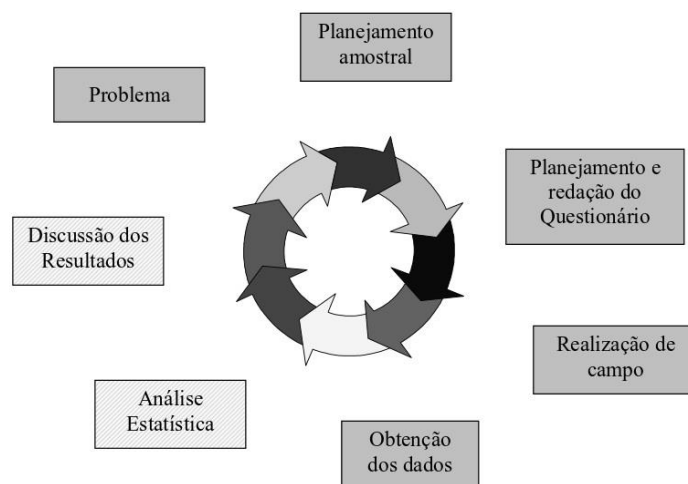
- a) a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança;
- b) a pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Na pesquisa quantitativa, a coleta de dados pode ser realizada através de questionários e entrevistas para a análise do assunto, e os números podem ser apresentados por meio de tabelas e gráficos. Segundo Marina de Andrade Marconi e Lakatos (2002), as medidas numéricas e as técnicas quânticas de análise dos dados, apresentam melhor compreensão, objetividade e dinâmica no processo de relação entre variáveis.

Na pesquisa qualitativa, os dados e as informações geralmente são expressos por conteúdo, e a utilização de quadros e figuras nessa análise criam maior embasamento para a conclusão do assunto. Conforme Roberto Jarry Richardson (1989), o emprego da quantificação, caracteriza as modalidades de coleta de informações, e o tratamento delas a partir das técnicas mais simples até as mais complexas.

Para Maria Cecilia de Souza Minayo (1994) as relações entre abordagens qualitativas e quantitativas demonstram que a pesquisa irá conduzir o investigador à análise do problema particular em toda sua complexidade. Por isso, a inclusão destes dois métodos na pesquisa pode torná-la muito mais rica referindo-se à análise numérica e de conteúdo.

O método de questionário se dá através de perguntas pré-estabelecidas, aplicado de maneira informal, restringindo-se às respostas dissertativas e objetivas, para o conhecimento e o resultado do assunto em questão. O questionário se difere da entrevista, cujas respostas são ditas de maneira imediata, impedindo desta forma, a total reflexão sobre o assunto. A obtenção de dados para a análise do questionário pode ser representada pelo método circular da figura abaixo:

Figura 1 – Planejamento do questionário.

Fonte: MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** 2002.

No primeiro momento, foi realizado um questionário à direção da escola, sobre: o desempenho dos alunos obtido na Prova Brasil¹ nos anos 2009 e 2011; a composição de profissionais da escola; e os programas para o auxílio do aluno e da escola. E no segundo momento foi aplicado outro questionário, com perguntas objetivas aos profissionais da escola para verificar: as questões socioeconômicas na instituição; a visão dos profissionais da escola sobre o aprendizado e o rendimento dos alunos; e se os programas para o auxílio do aluno e da escola estão sendo efetivados, como sintetiza a tabela abaixo:

Tabela 1 – Universo pesquisado.

| Profissionais da escola | Quantidade |
|--------------------------------|-------------------|
| Diretor da escola | 1 |
| Orientador da escola | 1 |
| Professores | 10 |
| Total | 12 |

Fonte: NUNES, B. N.

Por fim, utilizando os dados coletados em sites, será usado o método comparativo, buscando assim, avaliar os indicadores educacionais da EMEF Sagrado Coração de Jesus e socioeconômico do município de São Borja. O método comparativo permite a generalização dos dados, tendo como objetivo de investigação, explicar as semelhanças e diferenças nos “elementos constantes, abstratos e gerais”. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p.107)

¹ Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>, acessado em 15/06/2016 às 19:05:00.

Os indicadores educacionais e socioeconômico que serão utilizados na pesquisa estão relacionados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Indicadores educacionais e socioeconômico.

| Indicadores Educacionais | Indicador Socioeconômico |
|------------------------------------|---------------------------------|
| Ideb, Prova Brasil e Censo Escolar | Idese |

Fonte: NUNES, B. N.

Mediante o exposto, o indicador socioeconômico será baseado no Idese² de São Borja e brevemente comparado ao Idese do Rio Grande Sul e outros municípios do estado. Os indicadores educacionais serão baseados no Ideb³, no Censo Escolar⁴ e na Prova Brasil direcionada aos alunos do 9º ano (8ª série) da EMEF Sagrado Coração de Jesus, nos anos de 2009 e 2011, prova elaborada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)⁵ para a “avaliação do desempenho escolar” nos municípios. Os microdados⁶ do Censo Escolar e da Prova Brasil realizada pelos alunos, professores, diretores e escolas estão disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)⁷. Devido à disponibilidade limitada dos dados socioeconômicos e educacionais⁸, optou-se por realizar esta pesquisa durante os anos 2009 e 2011, período adequado para comparar e analisar os dados.

² Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/>>, acessado em 03/10/2015 às 22:25:00.

³ Disponível em <<http://provabrasil.inep.gov.br/o-ideb>>, acessado em 15/10/2015 às 01:56:00.

⁴ Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>, acessado em 15/10/2015 às 02:09:00.

⁵ Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/saeb>>, acessado em 28/09/2015 às 14:46:00.

⁶ Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>, acessado em 27/09/2015 às 17:36:00. Devido à complexidade desses microdados, os dados da Prova Brasil, Censo Escolar e Ideb foram retirados do site Qedu. Disponível em <<http://www.qedu.org.br/>>, acessado em 14/11/2015 às 02:16.

⁷ Disponível em <<http://www.inep.gov.br/>>, acessado em 28/09/2015 às 14:53:00.

⁸ No site Qedu, o Ideb é disponibilizado apenas de dois em dois anos (2007, 2009, 2011, 2013...)

3 OS PROCESSOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Quando nos referimos à escola, logo temos um grupo social no mesmo ambiente, muitos deles com valores culturais diferentes, mas reunidos pelo mesmo objetivo, o aprendizado. Para José Cláudio Rocha (2009, p.27) a escola é “um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos”. Em virtude disso, a escola serve como uma ferramenta para garantir o aperfeiçoamento do conhecimento. Carlos Eduardo Candido Pereira (2007) afirma que:

Educação não é feita somente na escola, pode ser feita em casa no convívio com a família, na igreja, no grupo de amigos, enfim em vários outros grupos e instituições. Portanto, a escola não é a que vai educar é a que vai ajudar o cidadão a pensar melhor, essa é sua função. (PEREIRA, 2007, p.1)

As escolas públicas e as escolas particulares se diferenciam no contexto do sistema de ensino, da qualidade dos materiais e da qualificação dos professores. Devido ao sistema pago das escolas particulares é possível oferecer melhores condições de ensino aos alunos. Já nas escolas públicas o sistema é gratuito, conseqüentemente, tem-se uma maior participação da sociedade, sendo possível notar as diferenças sociais, econômicas e culturais, tendo em vista que a gestão da política educacional é o que fornece a qualidade de ensino.

João Barroso (2005) defende os princípios da escola pública, pois através dela destacam-se a universalidade do acesso, a igualdade de oportunidades e a continuidade dos percursos escolares, desenvolvendo a integração das crianças e dos jovens em um mesmo espaço social, que tem por objetivo transmitir o conhecimento de maneira justa.

Mas com tantos valores impostos na sociedade atualmente, nos perguntamos, qual seria a real função das escolas de ensino público? As escolas de ensino público contêm vários processos que influenciam no desempenho do aluno, tais como, a formação dos professores, o acesso do aluno à localidade escolar e a estrutura voltada para o estudo do aluno, isto é, o fornecimento de material escolar, sala de aula em boa condição e a qualidade na merenda escolar. Além disso, fatores socioeconômicos do município condicionam o desempenho dos alunos, sustentando economicamente as instituições educacionais da rede municipal.

Segundo Marisa Faermann Eizirik e Denise Comerlato (1995) as Instituições têm como objetivo, “estabelecer, criar formas, meios de controle, deter mecanismos de regular o funcionamento, ministrar ensinamentos, formar mestres, determinar regras” (EIZIRIK e COMERLATO, 1995, p. 22). Sob o mesmo ponto de vista, a escola é uma instituição que permite organizar, cooperar, interagir, determinar a forma de pensar dos indivíduos, estimular

certos comportamentos, tudo isso através de normas e regras que ordenam e regulam de maneira confiável o processo de socialização, gerando valores concretos para a vida.

O quadro educacional do país passou por diversas reformas voltadas ao desenvolvimento social ao longo dos anos, reformas que determinaram a criação de diversas políticas públicas direcionadas à área da educação. Segundo Luiz Fernandes Dourado (2007), a melhoria da educação depende de ações que permitam elevar a qualidade da aprendizagem na educação básica, que se dão através dos condicionantes da política de gestão e da construção de estratégias positivas que modifiquem o quadro atual. Desse modo, a educação é um assunto atual que gera a discussão por parte da sociedade, devido à utilização de recursos políticos e econômicos para garantir melhorias na qualidade de ensino.

O Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE)⁹ busca colaborar com as normas gerais da educação através do desenvolvimento socioeconômico e da valorização dos profissionais da educação. Dermeval Saviani (2007) conceitua os pilares técnicos e financeiros como sustentação do PDE.

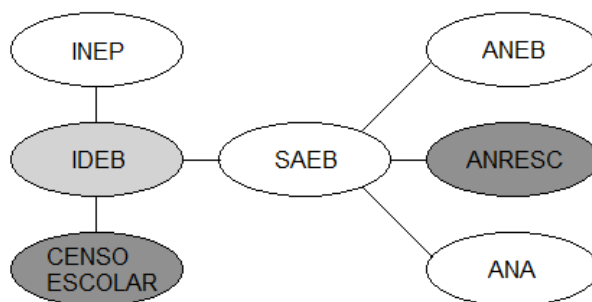
Do ponto de vista técnico, o PDE se apoia em dados estatísticos referentes ao funcionamento das redes escolares de educação básica e em instrumentos de avaliação construídos a partir de indicadores do aproveitamento dos alunos e expressos nas provas aplicadas regularmente sob coordenação do INEP. (...) Do ponto de vista financeiro, os recursos básicos com que conta o PDE são aqueles constitutivos do FUNDEB, aos quais o MEC se propõe a adicionar. (SAVIANI, 2007, p.1245-1246)

O desempenho escolar municipal e estadual demonstrado pelo Inep, avalia o Ideb através dos indicadores de desenvolvimento da educação, tais como: o Censo Escolar, pesquisa realizada anualmente que tem por finalidade fazer um levantamento sobre a aprovação e reprovação dos alunos nas escolas de educação básica no país e o Saeb, que oferece dados sobre o rendimento escolar a partir da Avaliação Nacional de Educação Básica (Aneb), da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc/Prova Brasil) e da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)¹⁰, ambos com o propósito de sugerir melhorias para o Plano Nacional da Educação (PNE)¹¹. Conforme a figura abaixo:

⁹ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>, acessado em 28/09/2015 às 15:10:00.

¹⁰ Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>, acessado em 15/10/2015 às 01:46:00.

¹¹ Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/>>, acessado em 28/09/2015 às 15:01:00.

Figura 2 – Indicadores educacionais.

Fonte: NUNES, B. N.

A partir dos dados coletados, o Inep auxilia nos programas de materiais escolares (*Programa Nacional do Livro Didático– PNLD*), alimentação (*Programa Nacional de Alimentação Escolar– PNAE*), transporte (*Programa Nacional de Transporte Escolar – PNATE*) e distribuição de dinheiro (*Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE*). O Censo Escolar serve como um programa de auxílio para a sociedade e os atores envolvidos verem a situação educacional das escolas municipais, permitindo assim, a análise de implantação e avaliação de efetividade das políticas públicas¹².

O fator socioeconômico do município é demonstrado através do Idese avaliado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE)¹³ que mostra a situação socioeconômica dos municípios gaúchos considerando a saúde, renda e “educação”¹⁴. O Idese é baseado no IDH e IDHM, índices divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD¹⁵ que também considera os indicadores de saúde, renda e educação, assim como mostrado na figura seguinte:

Figura 3 – Indicadores socioeconômicos.

Fonte: NUNES, B. N.

¹² Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/descricao-do-censo-escolar>>, acessado em 26/05/2015 às 09:04:00.

¹³ Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/>>, acessado em 03/10/2015 às 18:24:00.

¹⁴ Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/>>, acessado em 27/10/2015 às 01:17:00.

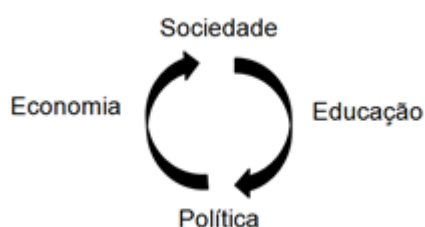
¹⁵ Disponível em <<http://www.pnud.org.br/>>, acessado em 30/09/2015 às 17:15:00.

Os dados do Idese ajudam os municípios a oferecerem melhores condições de vida para a população. E esses índices, geram um ponto de partida para o direcionamento das políticas públicas aos setores de maior importância para o desenvolvimento da sociedade, tais como, as áreas da: educação, saúde e economia.

Segundo Robert Putnam (1993) o desenvolvimento socioeconômico de cada governo está ligado aos desempenhos institucionais econômicos e socioculturais de cada região, colocando como fator principal para a efetivação do governo a comunidade cívica. Logo, o desenvolvimento socioeconômico dos municípios está diretamente ligado às políticas territoriais¹⁶, ou seja, a sustentação das políticas públicas.

As políticas territoriais de acordo com Wanderley Messias da Costa (1988), vão além dos planos regionais de desenvolvimento, pois têm como finalidade, viabilizar o espaço, por meio da criação de novas políticas públicas estratégicas e de mecanismos adequados à estrutura territorial. Então, o diálogo, a integração e a cooperação são fundamentais para contribuir na realização das políticas territoriais, que têm por finalidade tratar dos problemas e benefícios relativos ao sistema social, político, econômico e educacional, como mostrado na figura abaixo:

Figura 4 – Desenvolvimento social, político, educacional e econômico.



Fonte: NUNES, B. N.

A educação básica nas escolas públicas é um assunto que envolve a sociedade, a política e a economia, sob o mesmo ponto de vista de István Mészáros (2005) em que os processos educacionais e os processos sociais estão intrinsecamente ligados. Pierre Bourdieu (1979) também traz importante contribuição para compreender a influência da realidade socioeconômica no desempenho escolar do aluno, quando descreve os distintos capitais sociais, que o indivíduo vai apropriando-se no decorrer do seu processo de socialização cultural e política.

¹⁶ Tem como principais fatores a descentralização política e territorial, dessa maneira, se desenvolve a partir da criação de políticas públicas que envolvem governança territorial, municipalidade, coletividades organizadas, empresas privadas e pessoas civis.

A política surgiu na Grécia com o propósito de transformar o pensamento do homem, em vista disso, Platão elaborou uma filosofia política sistemática que traria a qualidade moral e ética aos indivíduos através da racionalidade, para tornar o Estado justo. Assim, o debate público institucionalizado visava o bem político da cidade e dos cidadãos, tal qual podemos discorrer atualmente nas ações políticas, reformas sociais, gestão de programas, projetos sociais e políticas públicas.

As políticas educacionais são responsáveis pela formação de leis, ações e programas que tem por garantia conceder o direito de ensino a todos de maneira justa e democratizada. Eventualmente, a educação da sociedade se dá por intermédio da organização, rotina e disciplina das escolas, que fornecem aos indivíduos, um conjunto de procedimentos duradouros e diferenciados no interior de cada instituição social.

A economia tem grande impacto na área da educação, pois os recursos fornecidos e a realização de investimentos para a melhoria das escolas de ensino público são distribuídos de acordo com a atual situação econômica do país, gestão que parte dos profissionais educadores até a infraestrutura da escola. E as condições econômicas do educando irão influenciar positivamente ou negativamente o seu desempenho escolar.

Em resumo, os processos sociais, políticos e econômicos garantem o suporte ideal para que haja o desenvolvimento da educação básica nas escolas públicas. E a criação de projetos educacionais que envolvem esses processos, favorecem a aprendizagem e o rendimento dos alunos.

3.1 A POLÍTICA ECONÔMICA E EDUCACIONAL DOS GOVERNOS FHC E LULA

A política econômica do país é executada pelos governos federais, estaduais e municipais e pelo Banco Central do Brasil¹⁷. Carlos Ilton Cleto e Lucas Dezordi (2002) entendem que a política econômica é determinada por ações tomadas pelo governo, utilizando instrumentos econômicos, que buscam atingir objetivos macroeconômicos. As políticas econômicas são divididas em três grupos: política monetária, política fiscal e política cambial. Para o bom funcionamento do sistema econômico, o setor público exerce as funções: reguladora, provedora de bens e serviços, redistributiva e estabilizadora.

¹⁷ Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/paginas/default.aspx>>, acessado em 12/01/2015 às 04:08:00.

Fernando Henrique Cardoso (FHC) via o Estado como um instrumento ineficiente e que estava preso aos interesses das empresas estatais e dos setores sindicalizados, os quais seriam uma força de resistência contra a abertura da economia. O Estado ineficiente e falido deveria, em sua visão, ceder espaço à iniciativa privada e ao capital estrangeiro (CARDOSO, 1994).

Quando assumiu a presidência do Brasil, FHC implantou reformas que fizeram com que o país fosse elevado ao nível de país emergente.

Como se sabe, as reformas empreendidas durante os oito anos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) como presidente seguiam nas linhas gerais aquelas preconizadas pelo chamado Consenso de Washington, como a abertura comercial e financeira, as privatizações e as reformas pró-mercado (que eliminaram a capacidade de planejamento e intervenção do Estado na atividade econômica) e a condução ortodoxa da política econômica (juros altos e contenção de gastos correntes). (TEIXEIRA; PINTO, 2012, p.916)

Contudo, as reformas não trouxeram o esperado desenvolvimento, e resultaram em uma conjuntura de instabilidade e vulnerabilidade externa da economia, que respondia com juros elevados para atrair o capital estrangeiro no país, e contenção de gastos e investimentos públicos. Isso resultou no estouro das dívidas pública externa e interna, causando uma expressiva queda de capital da economia, elevado desemprego e baixas taxas de crescimento.

Em 2002, a vitória eleitoral do partido dos trabalhadores (PT), que teoricamente representa os interesses das classes mais baixas, não significou a ruptura as instituições financeiras. É possível, todavia, identificar em seu segundo mandato certa flexibilização na gestão da política econômica até então vigente.

Sob tal perspectiva, as políticas econômicas deveriam ser direcionadas à estabilidade de preços, uma vez que o crescimento seria originário do estabelecimento de normas e organizações que garantissem o direito de propriedade, à redução dos custos de transação e à melhora nas expectativas dos agentes, potencializando, então, o funcionamento completo dos mercados. (TEIXEIRA; PINTO, 2012, p.922)

Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), no que se refere à economia do país, teve os índices econômicos sob controle em seu governo, dando continuidade ao plano que anteriormente havia sido estabelecido, possibilitando através de seu plano de governo a manutenção da estabilidade econômica, o que resultou em uma expansão média do Produto Interno Bruto (PIB), menor nível de desemprego e baixa na inflação.

Ainda segundo Rodrigo Alves Teixeira e Eduardo Costa Pinto (2012), no segundo mandato de Lula houve uma flexibilização da política econômica, devido à adoção de medidas voltadas ao desenvolvimento econômico do país, tais como, a ampliação do crédito ao consumidor, aumento real no salário mínimo, criação do Programa de Aceleração do

Crescimento (PAC) e da maior atuação do BNDES para estimular o investimento público e privado.

O governo FHC foi marcado pela política neoliberal que mudaria o cenário brasileiro atual, o processo de privatização substituiria o setor público, deixando a parte econômica sem a participação do Estado. O governo Lula, não optando somente pela continuidade, passou a buscar uma maior atuação do Estado na economia, geração de empregos e aplicação de investimentos na área da educação.

O termo “desenvolvimento econômico”, comumente utilizado na presente pesquisa, é definido por Luiz Carlos Bresser Pereira (2006) como:

(...) um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou estados-nação que realizam sua revolução capitalista, e se caracteriza pelo aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado por sistemático processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico. (PEREIRA, 2006, p.1)

Assim, ressaltamos que o Brasil demorou um pouco mais do que os países europeus e da América do Norte para passar por seu processo interno de desenvolvimento econômico e que, no período compreendido entre os governos FHC e Lula, o Brasil passou a ser considerado não só como um país emergente e de grande potencial econômico, mas, como uma forte e importante representação política.

Pereira (2006) coloca ainda que o principal fator que determina a aceleração do desenvolvimento é “a existência ou não de uma estratégia nacional de desenvolvimento” (PEREIRA, 2006, p.2). Nesse sentido, ambos os governos que representam o recorte temporal da pesquisa oferecem interessantes análises de suas políticas direcionadas ao desenvolvimento econômico e educacional do país.

A política educacional do país trata da elaboração e definição de metas educacionais que necessitam serem efetivadas, dessa forma, regulamenta-se a educacional nacional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹⁸, que depende das alterações e reformulações de cada governo. A política educacional é definida como um processo de normatização do Estado que envolvem vários interesses políticos. Em suma, a política educacional faz parte da política pública social, organismos políticos e entidades civis, e sua implementação é estabelecida através do processo decisório legislativo.

A educação escolar tem um papel importante na formação profissional, na transformação social e na cidadania. Sérgio Antônio da Silva Leite (1989) entende a

¹⁸ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acessado em 28/09/2015 às 15:20:00.

escolarização como um elemento que constitui um papel importante na formação da cidadania, principalmente para os alunos que não têm condições de acesso ao ensino.

O governo tem o dever de garantir a prática de políticas públicas voltadas para a educação, conforme preconiza a Constituição de 1988, no seu Art. 205¹⁹, visando à melhoria do ensino e garantindo os direitos sociais como acesso as escolas e merenda escolar, ou seja, investir na educação. Logo, as ações governamentais têm por finalidade realizar programas e atividades que promovam a participação da sociedade no âmbito educacional.

Rocha (2009, p.106-108) destaca as propostas de ações governamentais, mais especificamente, voltados à garantia do direito à educação, entre elas:

- Contribuir para a formulação de diretrizes e normas para a educação infantil de modo a garantir padrões básicos de atendimento em creches e pré-escolas;
- Propor medidas destinadas a democratizar o processo de escolha dos dirigentes de escolas públicas, estaduais e municipais, com a participação das comunidades escolares e locais;
- Assegurar o financiamento e a otimização do uso dos recursos públicos destinados à educação;
- Realizar periodicamente censos educacionais em parceria com as secretarias de educação dos estados e do Distrito Federal, com o objetivo de produzir dados estatístico-educacionais para subsidiar o planejamento e a gestão da educação nas esferas governamentais;
- Promover a equidade nas condições de acesso, permanência e êxito escolar do aluno no ensino fundamental, por meio da ampliação de programas de transferência direta de renda vinculada à educação (bolsa-escola) e de aceleração de aprendizagem;
- Garantir o suprimento de livros gratuitos e de qualidade às escolas públicas do ensino fundamental;
- Reduzir o índice de analfabetismo da população brasileira, elevando a média do tempo de estudos e ampliando programas de alfabetização para jovens e adultos.

¹⁹ Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf>, acessado em 06/06/2015 às 12:48:00.

Tais propostas são de essencial importância para garantir a qualidade, o acesso e o desenvolvimento do sistema escolar, assim como dos alunos e da comunidade na qual a unidade escolar está alojada. Cabe ao governo vigente decidir suas prioridades e elaborar um plano de gestão para a educação que abranja, entre outras coisas, as propostas acima descritas.

As políticas educacionais do governo FHC foram marcadas pelo foco no ensino fundamental e pela gestão educacional descentralizada. Em seu mandato foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF)²⁰ e o programa Bolsa-Escola ambos com o objetivo de facilitar o acesso dos alunos nas escolas, assim diminuindo os índices de evasão no ensino fundamental. Os municípios são os principais responsáveis pela distribuição dos recursos fornecidos pelo governo federal.

A LDB implementada no governo FHC, definia as obrigações do Estado referentes à educação pública e seus princípios educacionais. Do mesmo modo, cabe aos municípios garantirem o ensino fundamental gratuito e obrigatório, com base no direito universal de educação para todos.

As políticas educacionais do governo Lula tiveram foco em todos os níveis de escolarização, tendo assim um maior acesso de alunos nas escolas públicas e privadas, conseqüentemente diminuindo a taxa de analfabetismo do país. A distribuição de recursos para a educação básica pode ser dada através da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)²¹.

Na área do ensino superior, Lula em sua política educacional trouxe ainda, a Educação à Distância (EAD)²² através do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)²³ e o Programa Universidade Para Todos (PROUNI)²⁴ do Ministério da Educação criado em 2004 pelo Governo Federal, sendo o maior programa de bolsas de estudo integrais e parciais em

²⁰ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Fundebef/manual2%5B1%5D.pdf>>, acessado em 15/07/2016 às 23:57:00.

²¹ Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/fnde-sistemas/sistema-siope-apresentacao/siope-legislacao/manuais?download=2585:manual-de-orientacao-do-fundeb>>, acessado em 15/07/2016 às 00:10:00.

²² Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>, acessado em 15/07/2016 às 00:18:00.

²³ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/programas-e-acoos?id=12265>>, acessado em 15/07/2016 às 00:26:00.

²⁴ Disponível em <<http://siteprouni.mec.gov.br/>>, acessado em 15/07/2016 às 00:41:00.

instituições privadas²⁵. O Governo Federal também ampliou o acesso à educação através da criação de universidades públicas federais no interior dos estados.

Diante disso, tanto o governo FHC (PSDB) quanto o governo Lula (PT) tiveram sua colaboração na área da educação. FHC lançou o FUNDEF que destina recursos ao ensino fundamental, obtendo progresso no ensino básico. Lula lançou o FUNDEB que também direciona recursos para o ensino de básico, e seu governo ainda obteve progresso no ensino superior, através da criação de programas de acesso, em destaque o sistema de cotas nas universidades.

3.2 A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

As atividades governamentais de interesse público definem as políticas públicas. A partir disso, o Estado tem o controle das atividades que estão voltadas aos direitos sociais, tornando-se o principal responsável pela formulação, avaliação e implementação de programas, políticas públicas e projetos em sua gestão. Rocha (2009) coloca através da proposta geral de ações governamentais o apoio às políticas de ações sociais para reduzir as desigualdades econômicas, sociais e culturais existentes, visando assim à plena realização do direito ao desenvolvimento de grupos socialmente vulneráveis.

A gestão participativa reforça os valores democráticos e o conceito de cidadania, obtidos através do poder descentralizado, isso possibilita aos cidadãos a representatividade em fóruns, conselhos, sindicatos, plebiscito e referendo. Por conseguinte, permite maior liberdade civil para tratar os assuntos de consenso social (níveis de desigualdade e condições de inclusão social) e a funcionalidade do governo, tanto nas decisões políticas, quanto nas questões educacionais.

Leonardo Secchi (2013) afirma que a construção e atuação das decisões políticas partem do conteúdo concreto e simbólico das políticas públicas. As políticas públicas são caracterizadas em distributiva (grau de consenso), redistributiva (grau de conflito), regulatórias (grau de formalidade) e estruturadoras (regras do sistema político). Na gestão pública, o Estado de Direito chega a uma unidade nas leis de regulação do corpo social, ou seja, o que determina a estabilidade político-administrativa. A avaliação das políticas públicas serve como instrumento de medida do desempenho para determinar a eficiência e para saber

²⁵ Disponível em <http://siteprouni.mec.gov.br/o_prouni.php>, acessado em 16/06/2015 às 00:05:00.

os resultados e impactos que teve. A avaliação socioeconômica se fundamenta nos custos sociais e benefícios. A avaliação de processo serve para verificar o cumprimento dos projetos.

Para Secchi (2013) as políticas públicas que fazem parte da agenda governamental são as “políticas elaboradas e estabelecidas por atores governamentais. Dentre as políticas governamentais estão as emanadas pelos diversos órgãos dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário” (SECCHI, 2013, p.5). A definição da agenda é estruturada a por meio de fatores culturais da sociedade e institucionais da organização do estado. As condições para que um problema entre na agenda política são: atenção, resolubilidade e competência. A agenda passa por conflitos políticos, mudanças, grupos sociais e entrada de novos atores. A manutenção na agenda exige a mobilização constante do conjunto de atores participantes para a elaboração de fatos novos que reforcem os problemas.

Para que as políticas públicas sejam transformadas em ações políticas, passam por um conjunto de diretrizes que tem por finalidade apoiar na decisão. As redes são os processos de inter-relações entre os diversos atores envolvidos na formulação, avaliação e implementação de políticas públicas, são auto organizadas e compostas por atores públicos e privados que debatem e agem em torno de assuntos de interesse comum, a partir das interações informais. Arena é o ambiente de conflito e do consenso entre os diversos atores. O estatuto é o conjunto de regras que determina como a política pública deve atuar, é diferente em cada município. O gestor público busca entender as necessidades do público alvo, que são as pessoas atingidas na política pública.

Secchi (2013) conceitua as políticas públicas como um problema público e a intenção de responder a esse problema irá definir se é uma política pública ou não, independente se a decisão tem precedência jurídica estatal ou não estatal. Então, quando o problema é considerado público pelos atores políticos, significa que ele afetou grande parte de uma coletividade.

As instituições públicas são locais onde todos podem ser recebidos, cuja participação e liberdade são positivas. O estado e os governantes visam o bem comum através ações de dimensões formais e informais. Como ferramenta para tais ações, o Estado conta com o Ministério da Educação²⁶, órgão responsável pela Política Nacional de educação; pela educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação à

²⁶ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=172>, acessado em 19 jun. 2015 às 16:48:00.

distância; e também por realizar avaliações e pesquisa educacionais e prestar assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.

Archon Fung (2006) denomina “o cubo da democracia” a partir de três dimensões de participação: a primeira se refere ao grau de influência das pessoas envolvidas no processo de decisão que pode ser tomada pelos atores centrais ou pelos participantes; a segunda diz respeito ao tipo de interação e troca de informações dos atores no momento da decisão, se tem pouca ou muita influência; a terceira especifica a acessibilidade, quem pode participar das discussões políticas e das ações públicas. Por conseguinte, o espaço físico da escola passa por planejamentos de instalação e processos políticos, nos quais sustentam a decisão sobre a distribuição de vagas de ensino por área, estimulando dessa maneira a integração regional entre as redes de comunidades envolvidas e a escola.

Segundo João Ferreira Oliveira, Luiz Fernandes Dourado e Catarina Santos (2007), as dimensões intra e extra-escolares podem comprometer a aprendizagem dos alunos, o que exige que se pense nessas dimensões de forma articulada, para assim, estabelecer políticas educativas de forma eficaz. Ana Sheila Fernandes Costa, Abdeljalil Akkari e Rossana Valéria Souza Silva (2011), afirmam que o processo educativo de dimensão intra-escolar envolve o nível do sistema, da escola, do professor e do aluno e o processo educativo de nível extra-escolar envolve a dimensão socioeconômica, cultural, o direito dos cidadãos e as obrigações do Estado.

Em síntese, ambas as dimensões (intra e extra-escolar) são indispensáveis para que a educação de qualidade e o aprendizado dos alunos sejam garantidos. Devendo ser abrangidas as demandas ligadas ao estabelecimento de políticas públicas, projetos escolares, condições para acesso e permanência na escola, ofertas de ensino, qualificação profissional e valorização dos docentes, gestão e organização estrutural.

Para Isabel Graciele Padoin e Isadora Wayhs Cadore Virgolin (2010) o crescimento da vulnerabilidade social, colabora na ausência de bens e serviços nas áreas da educação, lazer, trabalho e cultura. Similarmente, Aldaíza Sposati (2007) afirma que a vulnerabilidade social acarreta na falta de: autonomia, cidadania, equidade e inserção social. Diante disso, quando a vulnerabilidade social afeta o Estado, ela está interferindo negativamente no avanço dos recursos socioculturais e materiais, na solidariedade entre os indivíduos, na eficiência das políticas públicas, no provimento de renda e no acesso aos serviços públicos.

As despesas orçamentais das escolas públicas são repassadas ao governo (municípios, estados, Distrito Federal e União), o poder Legislativo fiscaliza os gastos, cuidando dos encargos e dando efetividade no financiamento de recursos. A promoção da equidade de

oportunidades nas escolas públicas pode também ser auxiliada pelo setor privado, no tocante das ações financeiras em prol da educação.

Guiomar Namó de Mello (1991) diz que o incentivo financeiro e a assistência técnica para o ensino devem partir da prefeitura, organizações governamentais e não governamentais, oferecendo assim, atividades de lazer e cultura fora dos horários de aula. Por isso, as necessidades do aluno devem ser visadas pelo poder público, visto que, questões de disparidades e diferenças podem ser facilmente solucionadas se forem ligadas ao poder público em todos os níveis do âmbito municipal.

A capacitação do docente é importante para sua valorização pedagógica. Um dos meios para o auxílio dessa qualificação poderiam ser o ensino a distância e oficinas instrutivas que beneficiam a didática nas escolas. Pôr em prática a qualificação para os docentes através de cursos ou programas de magistério (Programa ADI Magistério)²⁷ é essencial para a formação de professores de ensino básico.

A escola depende do apoio de profissionais da educação para o fortalecimento de sua gestão escolar. Cada escola tem sua equipe administrativa que trabalha no funcionamento da gestão, identificando e ajustando as falhas do sistema que influenciam no aprendizado do aluno, bem como os problemas pedagógicos e recursos financeiros. A escolha do diretor ou diretora da escola é o principal fator determinante para a organização institucional, pois sua autonomia irá estipular todas as competências sociais e profissionais da escola, além aproximar os pais dos alunos por meio de reuniões e debates com o intuito de avaliar os resultados do aprendizado.

O eixo central da organização da escola é, assim, o processo de ensino e aprendizagem. Funções de outra natureza podem ser assumidas pela instituição escolar, por imposição de contingências históricas e sociais, mas elas devem estar subordinadas à sua tarefa fundamental que é a gestão da relação pedagógica pela qual o ensino e a aprendizagem se efetuam. (MELLO, 1991, p.24)

Desta maneira, as instituições escolares de educação fundamental devem priorizar os problemas de relação pedagógica, sobretudo, o desempenho escolar do aluno. Mas para que a formação dos cidadãos no processo de aprendizagem da educação básica tenha resultados positivos, ela deve iniciar desde cedo e com fundamentação nas práticas de incentivo à educação. Rocha (2009) norteia a educação básica através prática dos direitos humanos, tais como, a conclusão de todos no ensino básico, a disseminação do conhecimento da sociedade por meio da democratização e o acesso para aqueles que não têm condições.

²⁷ Disponível em <<http://www.vanzolini-gte.org.br/adi-magisterio/>>, acessado em 24 jun. 2015 às 17:12:00.

No entanto, as ações políticas do poder público e da sociedade civil, devem ser flexíveis para incorporar ajustes e reformulações de atendimento às necessidades sociais dos alunos, no caso, a pobreza. E os recursos de nível local providos à escola, são condições importantes para que sejam solucionadas as questões de diversidade regional e desigualdade social.

3.3 OS FATORES DETERMINANTES PARA O SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS

O sucesso escolar²⁸ dos alunos irá depender primordialmente da família, da escola e dos profissionais de ensino, e também, da questão socioeconômica familiar que atinge o desempenho dos alunos, da questão socioeconômica municipal que afeta o funcionamento das escolas, da política educacional e da ação educativa dos professores. Valéria Aparecida Chechia e Antônio dos Santos Andrade (2005) afirmam que para os pais, o sucesso escolar implica nos filhos terem um bom rendimento desde o início da vida escolar, gerando assim, uma base importante para a continuidade dos estudos. A relação entre o aluno e o professor também é atribuída ao sucesso escolar, assim como o auxílio dos pais na realização das tarefas escolares e a participação dos mesmos na escola, o que desperta interesse do aluno em buscar aprender cada vez mais, nutrindo a responsabilidade de alcançar o sucesso escolar.

A família atua educacionalmente e socioeconomicamente na transformação inicial do indivíduo, construindo o modo de agir e de pensar, os valores morais, as condições e o incentivo ao estudo da criança e do adolescente. Bernard Lahire (2004) ressalta que a família condiciona a qualidade na educação e que um bom ambiente familiar estimulará as crianças a criarem um bom ambiente escolar. Logo, a família deve compreender que o conhecimento transmitido pela escola, possibilita a criança ou adolescente a ter o desenvolvimento educacional, social e econômico.

A escola garante os direitos sociais e a proteção dos alunos, oferecendo as melhores condições possíveis para uma qualidade de educação proveitosa, motivando o desempenho intra e extra-escolar. A melhoria da qualidade da educação depende da democratização no espaço escolar e das relações sociais entre os alunos. De acordo com Jair Militão Silva (1996), a escola deve incentivar a educação comunitária, intensificando o desenvolvimento de sujeitos coletivos. Dessa forma, a escola por se tratar de um ambiente diversificado, tem papel

²⁸ O termo “sucesso escolar” no trabalho remete a uma ideia positiva, de progresso, cujo esforço para adquirir o conhecimento valeu a pena. E também se remete ao bom funcionamento do sistema de ensino e à conclusão da etapa preparatória para ingressar no mercado de trabalho.

imprescindível na socialização dos jovens, além de fornecer a eles as condições ideais para o estudo.

Os profissionais de ensino escolar, tais como os professores, são responsáveis pelo processo de construção do conhecimento na escola, exercendo o papel de mediador de tempo e aprendizagem, envolvendo-se não apenas em questões ligadas ao ambiente escolar, mas também aquelas relacionadas ao ambiente externo à unidade escolar, especialmente, com a esfera familiar e a comunidade a qual o aluno pertence, pois, estes campos são determinantes na formação pessoal do aluno e conseqüentemente, podem influenciar no grau de democratização e aprendizagem do aluno. Como estão envolvidos diretamente na formação dos alunos, “neste processo inter-relacional também se compreende a forma como se exerce o controle social e a regulação de comportamentos e atitudes por parte das instituições” (GUINDANI, GUINDANI, NASCIMENTO, 2014, p.6), bem como as atividades educativas aplicadas que necessitam da interlocução entre o professor e o aluno considerando a linguagem, o conteúdo e o contexto²⁹.

Juliana de Lucena Ruas Riani e Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto (2008) destacam que o resultado educacional sofre a influência da família na educação dos filhos, da qualidade da infraestrutura da escola e dos seus professores. Por certo, a família e a escola (principalmente o papel dos professores) no processo de ensino-aprendizagem motivam os jovens a superarem as dificuldades que causam o insucesso escolar. Em outras palavras, a educação familiar e escolar é determinante para o sucesso escolar dos alunos e para a diminuição da estratificação³⁰ educacional.

Sobre a questão socioeconômica familiar, pode-se dizer que nas classes sociais desfavorecidas o insucesso escolar é mais abrangente do que nas classes sociais favorecidas. Em contraponto, Lahire (2004) define a sua teoria tratando sobre o investimento pedagógico familiar, onde o sucesso escolar nos meios populares não depende somente da classe social do aluno, mas sim, de algo valorativo que será investido pela família. Em síntese, a boa condição social e o valor investido pedagogicamente pela família trarão um impacto favorável no desempenho escolar do aluno.

²⁹ Na linguagem é necessário que o professor esteja transmitindo o conhecimento de acordo com o interesse do aluno sobre o assunto tratado em aula. No conteúdo é importante conduzir o conhecimento através de uma metodologia de ensino que irá facilitar o aprendizado e motivar o aluno a ter um bom desempenho em aula. No contexto é fundamental a interação do professor com os alunos, tendo como referência os assuntos e os processos-educacionais relativos à localidade e à região da aplicação do ensino.

³⁰ O termo “estratificação” no trabalho se refere à diversidade e desigualdade de grupos ou classes sociais, tanto economicamente quanto culturalmente.

Bourdieu (1979) estabelece sua teoria sobre o capital cultural e divide-a em: capital cultural objetivado, que se dá pelo fornecimento de objetos como: materiais escolares, livros e computadores; capital cultural institucionalizado, por meio das escolas e instituições de ensino; e capital cultural incorporado, que está relacionado ao tempo investido. Sendo assim, na questão socioeconômica municipal, são consideradas as atuações de desenvolvimento educacional que remetem na infraestrutura das escolas (funcionamento das instalações e dependências), nos suportes para o auxílio do aprendizado (biblioteca, informática, laboratório) e no transporte para o acesso à localidade escolar.

A política educacional também é um fator determinante para o sucesso escolar, já que sustenta os princípios de igualdade, cidadania e justiça social na educação pública. Pablo Gentili e Florência Stubrin (2013) afirmam que o campo educacional deve se apoiar na capacidade de construção democrática dos governos no sentido dos processos de escolarização e “ampliação das oportunidades educacionais para os setores mais pobres e postergados do país” (GENTILI, STUBRIN, 2013, p.15). Com isso, o direito à educação para todos depende da garantia dos direitos socioeconômicos para a redução das desigualdades.

A ação educativa dos professores busca exceder a evasão escolar, o trabalho infantil e as desigualdades sociais, pois o acesso a bens e serviços não se distribui de forma igualitária. As crianças e os adolescentes são sujeitos com direitos e deveres, que recebem proteção social e educação básica na escola, através da realização das refeições, higiene pessoal, práticas esportivas, inclusão digital e demais atividades educativas coletivas e individuais. No espaço escolar o ensino das culturas locais é importante para ampliar o conhecimento dos espaços públicos e estimular a participação na vida pública.

Portanto, a educação e a prática da cidadania são indispensáveis na geração dos valores fundamentais para o conhecimento e exploração das potencialidades das crianças e adolescentes, da mesma forma que as atividades que envolvem a família são de extrema importância. Para adquirir uma educação proveitosa, é preciso fortalecer o vínculo entre os pais, alunos e professores, dessa forma, trabalhando juntos e continuamente para impedir o insucesso escolar e o mau rendimento escolar. O direito à educação e os investimentos sociais de qualidade fazem parte das ações socioeducativas e socioeconômicas municipais, escolares e familiares, que instigam a autoestima dos jovens, contribuindo assim para o sucesso escolar e a melhora da sociedade.

4 OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE SÃO BORJA E DA EMEF SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Esse capítulo trata da parte quantitativa obtida através da divulgação de dados em algumas pesquisas realizadas e mostradas em sites. A partir da criação de 8 (oito) quadros, pôde-se verificar com detalhes os fatores socioeconômicos e o desempenho escolar da EMEF Sagrado Coração de Jesus e do município de São Borja; e ainda comparar com o estado do Rio Grande do Sul e outros municípios do estado e do país.

Diante dos resultados apresentados nos quadros abaixo, podemos verificar que:

Quadro 2 – Idese de São Borja em 2009 e 2011.

| Ano | Município | Educação | Renda | Saúde | Idese |
|------|-----------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| 2009 | São Borja | 0,656364528 | 0,629214114 | 0,777279519 | 0,687619387 |
| 2011 | São Borja | 0,668288481 | 0,655021522 | 0,767827437 | 0,697045813 |

Elaboração do autor. **Fonte:** Secretaria do Planejamento e Gestão do RS – Fundação de Economia e Estatística (FEE) - **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico 2009 e 2011 (Bloco: Idese).**

O Idese de São Borja em 2009 (0,687619387) e 2011 (0,697045813) apresenta progresso ao longo dos anos; a Educação em 2011 (0,668288481) cresceu comparado à 2009 (0,656364528); a Renda vem crescendo ao decorrer dos anos (2009: 0,629214114, 2011: 0,655021522); e a Saúde de 2011 (0,767827437) diminuiu em relação à 2009 (0,777279519).

Quadro 3 – Idese de São Borja, do mais alto e mais baixo município do estado e do estado (RS) em 2009 e 2011.

| Ano: 2009 | | | Ano: 2011 | | |
|------------|-------------------|--------------------|------------|-------------------|--------------------|
| Ranking | Município | Idese | Ranking | Município | Idese |
| 1 | Nova Araça | 0,856310317 | 1 | Carlos Barbosa | 0,862920643 |
| 234 | São Borja | 0,687619387 | 289 | São Borja | 0,697045813 |
| 496 | Jaquirana | 0,506849265 | 496 | Jaquirana | 0,544697811 |
| - | Rio Grande do Sul | 0,713999590 | - | Rio Grande do Sul | 0,735901135 |

Elaboração do autor. **Fonte:** Secretaria do Planejamento e Gestão do RS – Fundação de Economia e Estatística (FEE) - **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico 2009 e 2011 (Bloco: Idese).**

O Idese de São Borja em 2009 (0,687619387) e 2011 (0,697045813) comparado ao mais alto e mais baixo índice municipal do estado e ao estado (RS), mostrou que apesar de São Borja estar no meio do ranking o seu Idese está abaixo da média do estado (RS) em 2009

(0,713999590) e 2011 (0,735901135); o Idese de São Borja em 2011 aumentou, mas o município sofreu queda no ranking (de 234 em 2009 para 289 em 2011) dos municípios do estado.

Quadro 4 – Prova Brasil e Censo Escolar da rede municipal de São Borja em 2009 e 2011.

| Ano | Prova Brasil | | Censo Escolar | |
|------|--|--|---------------|-------------|
| | Anos Iniciais | Anos Finais | Anos Iniciais | Anos Finais |
| 2009 | 4,90 (Português: 178,45; Matemática: 193,58) | 4,64 (Português: 239,88; Matemática: 238,53) | 0,91 | 0,83 |
| 2011 | 4,97 (Português: 181,52; Matemática: 194,05) | 4,52 (Português: 234,65; Matemática: 236,68) | 0,91 | 0,77 |

Elaboração do autor. Fonte: QEdU.

Os resultados da Prova Brasil e do Censo Escolar dos anos iniciais e dos anos finais das escolas da rede municipal de São Borja em 2009 e 2011, demonstram que: na Prova Brasil, nos anos iniciais a média de 2011 (4,97) superou a média de 2009 (4,90) e nos anos finais a média de 2011 (4,52) não superou a média de 2009 (4,64). No Censo Escolar, nos anos iniciais de 2009 e 2011 a cada 100 alunos 9 não foram aprovados; nos anos finais de 2009 a cada 100 alunos 17 não foram aprovados, e nos anos finais de 2011 a cada 100 alunos 23 não foram aprovados.

Quadro 5 – Prova Brasil e Censo Escolar da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011.

| Ano | Prova Brasil | | Censo Escolar | |
|------|--|--|---------------|-------------|
| | Anos Iniciais | Anos Finais | Anos Iniciais | Anos Finais |
| 2009 | 5,26 (Português: 185,25; Matemática: 205,64) | 4,57 (Português: 237,03; Matemática: 237,32) | 0,96 | 0,83 |
| 2011 | 5,40 (Português: 195,57; Matemática: 203,24) | 5,16 (Português: 257,80; Matemática: 252,08) | 0,95 | 0,83 |

Elaboração do autor. Fonte: QEdU.

Os resultados da Prova Brasil e do Censo Escolar dos anos iniciais e dos anos finais da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011, demonstram que: na Prova Brasil, nos anos iniciais a média de 2011 (5,40) superou a média de 2009 (5,26) e nos anos finais a média de 2011 (5,16) também superou a média de 2009 (4,57). No Censo Escolar, nos anos iniciais de 2009 a cada 100 alunos 4 não foram aprovados e nos anos iniciais de 2011 a cada 100 alunos 5 não foram aprovados; nos anos finais de 2009 e 2011 a cada 100 alunos 17 não foram aprovados.

Quadro 6 – Ideb da rede municipal e estadual de São Borja em 2009 e 2011.

| Etapa Escolar (Anos) | Município – UF | Rede | Ideb | |
|--------------------------|----------------|------------------|------------|------------|
| | | | 2009 | 2011 |
| Inicial (1° - 5°) | São Borja – RS | Municipal | 4,5 | 4,5 |
| Inicial (1° - 5°) | São Borja – RS | Estadual | 4,6 | 4,5 |
| Final (6° - 9°) | São Borja – RS | Municipal | 3,8 | 3,5 |
| Final (6° - 9°) | São Borja – RS | Estadual | 3,4 | 3,6 |

Elaboração do autor. **Fonte:** Inep.

De acordo com o Ideb dos “anos iniciais e finais” das escolas de rede municipal e estadual de São Borja em 2009 e 2011, a rede municipal teve melhor índice do que a rede estadual apenas nos anos finais de 2009 (3,8), e se igualou nos anos iniciais de 2011 (4,5).

Quadro 7 – Ideb de São Borja, do mais baixo e mais alto município do estado e do estado (RS) em 2009 e 2011.

| Etapa Escolar | Município | Ideb 2009 | Município | Ideb 2011 | Observação |
|-----------------------------------|------------------|------------|-----------------------|------------|-----------------------------|
| Anos Iniciais (1° - 5°) | Chiapetta | 7,1 | Vista Alegre do Prata | 8,2 | Índice mais alto do estado |
| | São Borja | 4,5 | São Borja | 4,5 | Índice de São Borja |
| | Barra do Guarita | 2,8 | Três Palmeiras | 3,2 | Índice mais baixo do estado |
| Anos Finais (6° - 9°) | São Valentim | 5,8 | Boa Vista do Buricá | 5,6 | Índice mais alto do estado |
| | São Borja | 3,8 | São Borja | 3,5 | Índice de São Borja |
| | Jaquirana | 2,3 | Esmeralda | 1,8 | Índice mais baixo do estado |

Elaboração do autor. **Fonte:** Inep.

O Ideb dos “anos iniciais e finais” das escolas da rede municipal de São Borja - RS em 2009 e 2011, comparado às escolas de rede municipal dos municípios do estado (RS) que possuem mais alto e mais baixo índice das escolas da rede municipal em 2009 e 2011, revela que os anos iniciais da rede municipal de São Borja em 2009 (4,5) e 2011 (4,5) estão abaixo da média de 2009 (4,9) e 2011 (5,7), e os anos finais da rede municipal de São Borja em 2009 (3,8) e 2011 (3,5) também estão abaixo da média de 2009 (4,0) e 2011 (3,7), com relação às escolas de rede municipal dos outros municípios do estado (RS).

Quadro 8 – Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011.

| Etapa Escolar (Anos) | Município – UF | Escola | Ideb | |
|-------------------------|----------------|-------------------------------|------|------|
| | | | 2009 | 2011 |
| Inicial (1º - 5º) | São Borja – RS | EMEF Sagrado Coração de Jesus | 5,1 | 5,1 |
| Final (6º - 9º) | São Borja – RS | EMEF Sagrado Coração de Jesus | 3,8 | 4,3 |

Elaboração do autor. **Fonte:** Inep.

O Ideb dos “anos iniciais” da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 e 2011 manteve-se estável em 5,1, enquanto o Ideb dos “anos finais” da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 era 3,8 e aumentou consideravelmente para 4,3 em 2011.

Quadro 9 – Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus, de São Borja e do Rio Grande do Sul em 2009 e 2011.

| Ano (Etapa Escolar) | Ideb – EMEF Sagrado Coração de Jesus / Rede: Municipal | Ideb – São Borja / Rede: Municipal | Ideb – Rio Grande do Sul / Rede: Pública (Municipal e Estadual) |
|-------------------------------|--|--|---|
| 2009 (Inicial – 1º ao 5º ano) | Aprendizado: 5,26 x Fluxo: 0,96 = Total: 5,1 | Aprendizado: 4,90 x Fluxo: 0,91 = Total: 4,5 | Aprendizado: 5,35 x Fluxo: 0,89 = Total: 4,7 |
| 2009 (Final – 6º ao 9º ano) | Aprendizado: 4,57 x Fluxo: 0,83 = Total: 3,8 | Aprendizado: 4,64 x Fluxo: 0,83 = Total: 3,8 | Aprendizado: 5,11 x Fluxo: 0,77 = Total: 3,9 |
| 2011 (Inicial – 1º ao 5º ano) | Aprendizado: 5,40 x Fluxo: 0,95 = Total: 5,1 | Aprendizado: 4,97 x Fluxo: 0,91 = Total: 4,5 | Aprendizado: 5,55 x Fluxo: 0,91 = Total: 5,1 |
| 2011 (Final – 6º ao 9º ano) | Aprendizado: 5,16 x Fluxo: 0,83 = Total: 4,3 | Aprendizado: 4,52 x Fluxo: 0,77 = Total: 3,5 | Aprendizado: 5,08 x Fluxo: 0,77 = Total: 3,9 |

Elaboração do autor. **Fonte:** QEdu.

Confrontando o Ideb de 2009 e 2011 dos “anos iniciais e finais” da EMEF Sagrado Coração de Jesus, de São Borja e do Rio Grande do Sul, nota-se que a EMEF Sagrado Coração de Jesus superou nos anos iniciais de 2009 (5,1) e nos anos finais de 2011 (4,3) o Ideb do município (2009 - Anos Iniciais: 4,5 e 2011 -Anos Finais: 3,5) e do estado (2009 - Anos Iniciais: 4,7 e 2011 -Anos Finais: 3,9). Com isso, a escola igualou a meta proposta de 5,1 para os anos iniciais em 2009 e ultrapassou a meta de 4,2 para os anos finais em 2011, conseguindo obter 4,3.

Diante dos dados expostos, podemos destacar quanto aos fatores socioeconômicos, que o Idese de São Borja tem crescido constantemente de 2009 a 2011, mas comparado a outros municípios do Rio Grande do Sul e ao Idese do estado (RS) possui seu índice abaixo da média.

O desempenho escolar verificado através da média da Prova Brasil das escolas da rede municipal de São Borja apontou a maior média dos anos iniciais em 2011 e dos anos finais em 2009, assim, observa-se que a média dos anos iniciais em 2011 correspondeu com o crescimento do Idese do município em 2011. E constatou-se que na média da Prova Brasil da EMEF Sagrado Coração de Jesus, foi obtida a maior média dos anos iniciais e dos anos finais em 2011, com isso, o Idese de 2011 correspondeu com o aumento das médias gerais da escola.

Verificando o Censo Escolar das escolas da rede municipal de São Borja, apontou-se igualmente a média de aprovados dos anos iniciais em 2009 e 2011, e maior média de aprovados dos anos finais em 2009. E o Censo Escolar da EMEF Sagrado Coração de Jesus tem a maior média de aprovados dos anos iniciais em 2009, e a média de aprovados dos anos finais igualmente em 2009 e 2011.

O Ideb indicou que o desempenho educacional das escolas da rede municipal teve melhor índice do que as escolas da rede estadual apenas nos anos finais em 2009. Comparando o Ideb das escolas da rede municipal de São Borja às escolas de rede municipal dos outros municípios do estado (RS), constatou-se que os anos iniciais em 2009 e 2011 estão abaixo da média e os anos finais em 2009 e 2011 estão na média.

Já o Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus dos anos iniciais ficou invariável de 2009 para 2011 e dos anos finais aumentou em 2011. E o Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus em 2009 dos anos iniciais e em 2011 dos anos finais superaram o Ideb do município

(São Borja) e do estado (RS), Pode-se dizer que, o alcance das metas propostas para esses anos, foram decorrentes da infraestrutura escolar adequada, da formação docente e dos programas educacionais existentes na escola.

5 A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EDUCACIONAL DOS ALUNOS E DA EMEF SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Visando identificar a situação socioeconômica e educacional dos alunos e da EMEF Sagrado Coração de Jesus, aplicou-se questionários em dois momentos distintos, com o intuito de adquirir as informações relacionadas aos aspectos econômicos e sua influência positiva ou negativa no desempenho escolar. Para tanto, foram aplicados 13 (treze) questionários, sendo 1 (um) à direção da escola, e 12 (doze) aos diversos profissionais da escola, como foi especificado na tabela 1.

Em relação ao contexto organizacional da escola, observa-se que a quantidade de professores em 2011 (68+10 convocados), aumentou em relação à 2009 (69+3 convocados). E a quantidade de alunos em 2011 (972), aumentou em relação à 2009 (941).

Quanto as médias educacionais obtidas pela escola na Prova Brasil, constatou-se que nos anos iniciais e nos anos finais a escola obteve a melhor média em 2011 (5,40 e 5,16), superando a média de 2009 (5,26 e 4,57). Sobre a média de alunos aprovados no Censo Escolar, verificou-se que nos anos iniciais a escola sofreu retrocesso, diminuindo sua média de 2009 (0,96) em 2011 (0,95), nos anos finais manteve a média de 2009 (0,83) em 2011 (0,83). Quanto ao Ideb da escola nos anos iniciais, manteve-se a média de 2009 (5,1) em 2011 (5,1), e nos anos finais a escola obteve progresso, aumentando sua média de 2009 (3,8) em 2011 (4,3).

Referente à quantidade de alunos que receberam o programa Bolsa Família em 2009 e 2011, não foi possível ter acesso a esses dados, a direção informou que não disponibilizava. Por conta disso, buscou-se encontrar no Centro de Referência e Assistência Social (Cras) do município a obtenção desses dados, mas de acordo com os responsáveis pelo Bolsa Família no Cras, também não possuíam.

A respeito dos programas que disponibilizam "recursos" para a escola desde 2009, tais como: merenda, auxílio material escolar, acesso e outros recursos do Governo Federal, notou-se que a Merenda Escolar e o Auxílio Material Escolar são disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Borja, e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa Mais Educação são disponibilizados pelo Governo Federal.

Em relação ao contexto observacional dos profissionais da escola, 8 profissionais afirmaram que as condições socioeconômicas influenciam no desempenho escolar dos alunos, enquanto 4 profissionais da escola afirmaram o contrário. Quando questionados se a merenda, os materiais escolares e a infraestrutura, atendem as necessidades para o

desempenho escolar dos alunos, 10 profissionais da escola responderam “Sim” e 2 profissionais da escola responderam “Não”.

Para 3 profissionais da escola o “programa Bolsa Família” é importante para o desempenho escolar dos alunos, entretanto, 8 profissionais da escola não consideram importante e 1 profissional da escola preferiu não responder. De acordo com 8 profissionais da escola, os “pais” colaboram no desempenho escolar dos alunos na escola, 3 profissionais da escola responderam que não colaboram e 1 profissional da escola respondeu que colaboram em parte. E conforme 8 profissionais da escola, a “Prefeitura Municipal” colabora no desempenho escolar dos alunos na escola, 2 profissionais da escola responderam que não colabora e 2 profissionais da escola responderam que colabora em parte.

Por último, os profissionais da escola foram perguntados se observam no cotidiano escolar, a influência das diferenças socioeconômicas no desempenho escolar dos alunos, com isso, 8 profissionais da escola responderam que sim e 4 profissionais da escola responderam não.

O entrevistado número 1 respondeu que sim, porquê: *“As vezes o aluno vem p/ aula mal alimentado ou mal agasalhado, faltando materiais, tudo isso prejudica. Mas ainda bem que recebem ajuda, tanto na escola, como governo”*. O entrevistado número 2 também respondeu que sim, pois: *“De maneira geral, alunos com maior poder aquisitivo têm maior interesse pelos estudos”*.

Em destaque, o entrevistado número 3 respondeu que não, pois: *“Não podemos “generalizar” e nem fazer “paternalismo”. Cada um deve desempenhar o seu papel: órgão público, família e escola; enquanto não nos organizarmos e tentarmos fazer papel que não é nosso, falharemos com o nosso papel. Órgão público não pode se omitir, nem escola, mas principalmente a família deve cumprir o seu papel: orientar, educar, se fazer presente e não culpar os outros por suas falhas”*.

O entrevistado número 4 respondeu que não, porquê: *“A situação socioeconômica da família deixa de influenciar a partir da vivência desse aluno em sala de aula, ele então, passa a perceber que sua realidade pode mudar”*. O entrevistado número 5 também respondeu que não, pois: *“É uma questão de ser, pois há pessoas paupérrimas e que vivem em ambiente hostil e vencem na vida. Já outros com “tudo” não sabem aproveitar. É necessário ter sonhos e assim lutar para conquistá-los. E o entrevistado número 6 respondeu que não, já que: “O problema não está na situação socioeconômica, pois até os mais necessitados têm condições de crescer na vida se tiverem apoio da família”*.

Em destaque também, o entrevistado número 7 respondeu que sim, por causa de: *“Famílias desestruturadas e com valores deturpados. Alunos com fome e frio. Famílias ausentes. Falta de boas referências na família ou local onde vive. Falta de estrutura em casa para estudar, pesquisar, etc”*.

O entrevistado número 8 respondeu que sim, porquê: *“Na forma de acesso de informações, melhores materiais e oportunidades de ampliar seu conhecimento cultural”*. O entrevistado número 9 também respondeu que sim, em vista que: *“A questão 3 (sobre a importância do programa Bolsa Família), os pais ou responsáveis não utilizam para compra de materiais para uso de alunos”*. O entrevistado número 10 também respondeu que sim, pois: *“Quanto a questão 3 (sobre a importância do programa Bolsa Família), se o programa for utilizado exclusivamente para as crianças “sim”, ex: material escolar”*. E o entrevistado número 11 respondeu que sim, já que: *“É fundamental as condições socioeconômicas no desempenho escolar dos alunos. Influencia bastante no desempenho”*.

E em destaque, o entrevistado número 12 que também respondeu sim, porquê: *“Toda dificuldade sofrida pelo aluno, tanto no aspecto material como afetivo, vem influenciar no aprendizado. Enfim, o aspecto econômico influencia”*.

Em vista disso, a aplicação dos questionários na EMEF Sagrado Coração teve importante colaboração na pesquisa, a respeito da colaboração dos fatores socioeconômicos no desempenho escolar, comprovando a hipótese nesse capítulo com as médias da Prova Brasil, Censo Escolar, Ideb da escola e a opinião da maioria dos profissionais de ensino entrevistados.

Os dados sobre o Bolsa Família que não foram possíveis serem coletados no questionário à direção da escola, trariam a concepção de que: quanto mais alunos recebem o auxílio desse programa, mais o Governo Federal, juntamente com o município, está colaborando para que haja desenvolvimento socioeconômico e educacional dos alunos. No entanto, de acordo com a maioria dos profissionais de ensino, o programa Bolsa Família não é importante para o desempenho escolar dos alunos.

Por fim, de acordo com a maioria dos profissionais de ensino entrevistados, é importante ressaltar que os pais e a Prefeitura Municipal têm papel significativo na colaboração do desempenho escolar dos alunos. Os pais no que diz respeito ao incentivo educacional e a Prefeitura Municipal no que se refere ao auxílio econômico da escola, bem como: a merenda, os materiais escolares e a infraestrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi de investigar os fatores socioeconômicos do município e sua influência no desempenho escolar dos alunos das escolas municipais de ensino fundamental, como também, observar a importância dos fatores intra e extra-escolares no rendimento e aprendizado dos mesmos. A Ciência Política que tem por objeto de estudo o Estado e o poder, nesse trabalho contribuiu para a análise do comportamento dos indivíduos, do estudo institucional, dos processos políticos e das estruturas organizacionais.

A realização deste trabalho contribuiu para a Ciência Política e para a sociedade no tocante da importância dos laços entre o município e a escola; e dos pais, alunos e profissionais de ensino. Desta maneira, o trabalho foi se tornando relevante a partir da observação do desenvolvimento da educação básica nas escolas públicas, e pôde ser estudado através dos processos sociais, políticos, educacionais e econômicos, e também pela cultura, cidadania e democracia.

O significado deste trabalho para a vida profissional de um Cientista Político está em entender as ações de planejamento, a estrutura organizacional e a atuação do município, isto é, práticas municipais que oferecem apoio para o desenvolvimento da educação. E em refletir sobre estratégias e mudanças visando melhorar o ensino nas escolas públicas de educação básica.

O estudo de caso na EMEF Sagrado Coração de Jesus foi extremamente importante no trabalho, pois, foi um ponto de referência para a avaliação do ensino fundamental nas escolas públicas, que gerou sustentação da pesquisa por meio da coleta de dados sobre o desempenho (aprendizagem e rendimento) escolar dos alunos. Esses dados possibilitaram a análise das ações organizacionais, a construção social da instituição e sua prática interna bem vista pela sociedade e pelos profissionais de ensino. O grande valor obtido através desse estudo de caso foi a opinião do público interno que convive diariamente na instituição, ou seja, que estão diretamente ligados à estrutura funcional, ao cotidiano dos alunos, aos projetos de ensino e às práticas de ações sociais desenvolvidas pela escola.

Constatou-se nesta pesquisa através da aplicação dos questionários, do Idese do município, de outros municípios e do estado, do Censo Escolar, da Prova Brasil da EMEF Sagrado Coração de Jesus, e do Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus, do município e do estado, sobre o período de 2009 e 2011, que os fatores socioeconômicos do município contribuíram positivamente no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais e dos anos finais da EMEF Sagrado Coração de Jesus.

No contexto da Política Nacional, os governos FHC e Lula beneficiaram o país economicamente e educacionalmente. FHC se destacou na potencialização da economia e na educação básica, e Lula na criação de programas para a educação básica e superior, como por exemplo: o FUNDEF e o FUNDEB. Logo, suas políticas públicas serviram como fatores de progresso para o desenvolvimento socioeconômico e educacional dos municípios.

A participação do Governo Federal e a Prefeitura Municipal na educação tem sido efetiva na formulação de políticas públicas e na distribuição de recursos para os alunos das escolas públicas de ensino fundamental, tais como: programas de auxílio na merenda, aquisição de materiais escolares e ônibus escolar para o acesso à escola.

No que se refere a dimensão pedagógica no ensino fundamental, desenvolvem-se ações socioeducativas como: a formação para a cidadania concedida no espaço escolar; o investimento socioeducativo da família para a educação dos alunos; e a socialização do conhecimento dos profissionais de ensino para viabilizar o sucesso escolar dos alunos.

Ao observar realidade socioeconômica nos indicadores dos quadros, foi evidenciado que o Idese de São Borja foi maior em 2011 (0,697045813) do que em 2009 (0,687619387), e mais baixo que o índice do estado (2009: 0,713999590 e 2011: 0,735901135). Eventualmente, os índices socioeconômicos da cidade de São Borja explicam-se através das políticas públicas de renda, que também acabam afetando os índices educacionais do município. Assim, reconhece-se que São Borja é um município que melhorou seu índice de desenvolvimento de 2009 para 2011, mas que apesar disso, ainda se encontrou abaixo da média do ranking dos municípios do Rio Grande do Sul e do índice do estado (RS).

O desempenho escolar apontou através da Prova Brasil que a rede municipal de São Borja teve maior média dos anos iniciais em 2011 (4,97) e dos anos finais em 2009 (4,64) e o Censo Escolar apontou igualmente a média de aprovados dos anos iniciais em 2009 (0,91) e 2011 (0,91), e maior média de aprovados dos anos finais em 2009 (0,83). Diante dessa análise, o Idese teve seu impacto apenas nos anos iniciais das escolas da rede municipal de São Borja, indicando em 2011, melhor desempenho obtido na Prova Brasil e a estabilidade na média de aprovados (Censo Escolar).

Em contraponto, a EMEF Sagrado Coração de Jesus teve maior média dos anos iniciais (5,40) e finais (5,16) em 2011 na Prova Brasil, e no Censo Escolar apresentou maior média de aprovados dos anos iniciais em 2009 (0,96), e igualmente a média de aprovados dos anos finais em 2009 (0,83) e 2011 (0,83). Em virtude disso, o crescimento do Idese em 2011 colaborou para o melhor desempenho dos alunos na Prova Brasil da escola em 2011, e na quantidade de alunos aprovados (Censo Escolar), mesmo caindo 0,01 nos anos iniciais de

2011 (porcentagem baixa para considerar diminuição no desempenho escolar) e mantendo a mesma nos anos finais de 2011.

E o Ideb indicou que rede escolar municipal comparada a rede escolar estadual de São Borja teve melhor índice de desempenho escolar apenas nos anos finais em 2009 (3,8) e comparada às escolas de rede municipal dos outros municípios do estado, teve os anos iniciais e finais em 2009 (4,5 e 3,8) e 2011 (4,5 e 3,5) abaixo da média das escolas de rede municipal dos outros municípios do estado em 2009 (4,9 e 4,0) e 2011 (5,7 e 3,7). Então, isso mostra que São Borja possui algumas escolas municipais com o ensino fundamental razoável, que não estão correspondendo ao aumento do Idese em 2011, fazendo com que o Ideb das escolas municipais de São Borja esteja abaixo da rede escolar estadual, da média do Ideb do estado e dos outros municípios.

O Ideb da EMEF Sagrado Coração de Jesus teve os anos iniciais estáveis em 2009 (5,1) e 2011 (5,1) e aumento no Ideb dos anos finais de 2009 (3,8) para 2011 (4,3), superando o Ideb alcançado pelo município (São Borja) e pelo estado nos anos iniciais de 2009 (SB: 4,5 e RS: 4,7) e finais de 2011 (SB: 3,5 e RS: 3,9). Isso demonstra que a EMEF Sagrado Coração de Jesus apresenta um bom ensino fundamental, pois além de alcançar as metas de ensino propostas, seu Ideb de 2009 e 2011 foram relativos ao Idese de 2009 e 2011 do município.

A hipótese de que os fatores socioeconômicos influenciam no desempenho escolar dos alunos de ensino fundamental das escolas públicas de São Borja, foi comprovada com base nos dados de índices socioeconômicos e educacionais, mas sobretudo, na realidade empírica da EMEF Sagrado Coração de Jesus, onde a maioria dos profissionais de ensino entrevistados que convivem diariamente com os alunos afirmaram que “sim”: as condições socioeconômicas influenciam no desempenho escolar dos alunos.

Outra constatação, foi de que a maioria dos profissionais de ensino afirmaram no questionário, que a merenda, os materiais escolares e a infraestrutura da escola atendem as necessidades para o desempenho escolar dos alunos. Portanto, esses são fatores escolares essenciais para os alunos obterem um bom desempenho educacional, sobretudo para os alunos que têm baixa condição socioeconômica.

Nestes termos, através da Ciência Política, foi possível investigar na pesquisa os fatores socioeconômicos, servindo para salientar a importância dos sistemas político governamental, institucional e familiar na educação. E pesquisar sobre o desempenho escolar dos alunos na EMEF Sagrado Coração de Jesus, evidenciou a relevância do bom ambiente escolar, da participação dos professores e da colaboração da Prefeitura Municipal com materiais e merenda no processo de formação educacional. Deste modo, a comparação e a

análise dos processos socioeconômicos e educacionais promovem o interesse comunitário em aproximar o governo (prefeitura), a escola (profissionais de ensino), os pais (família) e os alunos.

Em síntese, os estudos no campo da Ciência Política possibilitam aprofundar ainda mais essa pesquisa, dando continuidade no assunto exposto, como por exemplo, através da “politização da sociedade para o desenvolvimento da educação básica na escola”, estudo que colabora gradativamente na análise do contexto social e institucional, tendo como base, o interesse político da sociedade para a construção de valores educacionais na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, J. **O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a02.pdf>>, acesso em 22 jun. 2015, 16:03:00.

BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural.** 1979. Tradução: Magali de Castro. Revisão Técnica: Maria Alice Nogueira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2ª Ed. p. 72-79. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjABahUKEwjn8dKs-qLIAhWBqh4KHdQDBVM&url=http%3A%2F%2Fdisciplinas.stoa.usp.br%2Fmod%2Fresurce%2Fview.php%3Fid%3D144086&usq=AFQjCNHNiej6BeI9JYcwJMIq6jqKgxedAA&sig2=hW7w6idqAZ3IQDjVfkOaNQ&cad=rja>>, acesso em: 02 out. 2015, 01:46:00.

CARDOSO, F. H. **Reforma e imaginação.** Folha de São Paulo: Caderno Mais!, 10 jul. 1994.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 431-440. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>>, acesso em 25 dez. 2015, 19:23:00.

CLETO, C. I.; DEZORDI, L. **Políticas Econômicas.** Economia Empresarial. Curitiba: Gazeta do Povo, 2002. p. 15-26. Disponível em: <<http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/economia/2.pdf>>, acesso em 12 jan. 2015, às 03:50:00.

COSTA, S. F.; AKKARI, A.; SILVA, R. V. S. **Educação básica no Brasil: políticas públicas e qualidade.** Práxis Educacional. Vitória da Conquista v. 7, n. 11 p. 73-93 jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/711/678>>, acesso em 23 jun. 2015, 15:34:00.

COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto / EDUSP, 1988.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro. Editora Tempo Brasileiro. 1996.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>>, acesso em 20 abr. 2015, 23:44:00.

EIZIRIK, M. F.; COMERLATO, D. **A escola invisível: jogos de poder/saber/verdade.** Porto Alegre: UFRGS, 1995.

FUNG, A. **Varieties of participation in complex governance.** Public Administration Review, special issue, p. 66-75, 2006. Disponível em: <<http://www.archonfung.net/papers/FungVarietiesPAR.pdf>>, acesso em 22 jun. 2015, 15:50:00.

GENTILI, P.; STUBRIN, F. **Política educacional, cidadania e conquistas democráticas - Igualdade, direito à educação e cidadania: Quatro evidências de uma década de conquistas democrática** / Pablo Gentili (org.). – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, p. 15-25, 2013. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/forum2013/wp-content/uploads/2013/11/8Gentili.pdf>> acesso em 11 jan. 2015, 22:47:00.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo. Editora Atlas. 1999.

GUINDANI, E. R.; GUINDANI, Y. M. N. K.; NASCIMENTO, S. B. H. G. **A educação frente à realidade socioeconômica: assimetrias entre a fronteira e região central do estado do Rio Grande do Sul.** p. 1-13, 2014. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2014/06/artigo-sobre-fronteira.pdf>>, acesso em 29 dez. 2015, 23:55:00.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Editora Ática, 2004.

LAKATOS, E. *et al.* **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, E.M.; MARCONI. M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª ed. 5. remp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, S. A. S. **A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista.** *Psicol. cienc. prof.*, 1989, vol.9, no.3, p.17-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>, acesso em 16 jun. 2015, 14:55:00.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** 2002. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>, acesso em: 22 out. 2015, 21:41:00.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO, G. N. **Políticas públicas de educação.** Estudos Avançados, 5(13), p. 7-47, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a02>>, acesso em 23 jun. 2015, 16:56:00.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F.; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Brasília: MEC/INEP, 2007. Disponível em: <http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/sala4_leitura2.pdf>, acesso em: 19 jun. 2015, 17:15:00.

PADOIN, I. G.; VIRGOLIN, I. W. C. **A vulnerabilidade social como uma dificuldade a participação política.** In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010, Cruz Alta: UNICRUZ. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA/A%20VULNERABILIDADE%20SOCIAL%20COMO%20UMA%20DIFICULDADE%20A%20PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20POL%C3%8DTICA.pdf>, acesso em: 14 out. 2015, 02:18:00.

PEREIRA, C. E. C. **Sociedade e educação.** *Revista Eletrônica Política e Gestão Educacional*: Número 4. 2007. p.1-12. Disponível em: <http://portal.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/polit_gest/edi4_artigocarloseduardo.pdf>, acesso em: 16 jun. 2015, 22:34:00.

PEREIRA, L. C. B. **O conceito histórico do desenvolvimento econômico.** Fundação Getúlio Vargas. 2006. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf>>, acesso em: 27 mai. 2015, 18:30:00.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna.** 1993. Tradução: Luiz Alberto Monjardim – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RIANI, J. L. R.; RIOS-NETO, E. L. G. **Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?** *R. bras. Est. Pop.* São Paulo, v. 25, n. 2. P.251-269. jul/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a04.pdf>>, acesso em 05 jan 2016, 19:29:00.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

ROCHA, J. C. **Guia de educação em direitos humanos.** 1ª ed. – Camaçari, Ba: 2009.

SAVIANI, D. **O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf>>, acesso em: 16 jun. 2015, 03:51:00.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos.** 2ª ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, J. M. **Educação comunitária e educação escolar: em busca de uma metodologia em ação educativa democratizadora.** São Paulo: Editora SENAC, 1996.

SPOSATI, A. **Assistência Social: de ação individual a direito social.** *Revista Brasileira de Direito Constitucional*, n.10, p. 435- 458, 2007. Disponível em: <http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC-10/RBDC-10-435-Aldaiza_Sposati.pdf>, acesso em: 17 dez. 2015, 03:25:00.

TEIXEIRA, R. A.; PINTO, E. C. **A economia política nos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico.** *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 909-941, dez. 2012. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ihOOaPDa2w4J:www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php%3Fid%3D3238%26tp%3Da+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>, acesso em 21 jun. 2015, 19:30:00.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** *Rev SOCERJ*. 2007;20(5):383-386.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário à direção da escola

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACADÊMICO: BRUNO NABOLOTNYJ NUNES**

Questionário à direção da escola:

1) Quantidade de professores em 2009 e 2011:

| ANOS | QUANTIDADE DE PROFESSORES |
|-------------|----------------------------------|
| 2009 | |
| 2011 | |

2) Quantidade de alunos em 2009 e 2011:

| ANOS | QUANTIDADE DE ALUNOS |
|-------------|-----------------------------|
| 2009 | |
| 2011 | |

3) A média obtida na Prova Brasil em 2009 e 2011:

| ANOS | PROVA BRASIL ESCOLA | |
|-------------|------------------------------------|----------------------------------|
| | ANOS INICIAIS (1º a 5º ano) | ANOS FINAIS (6º a 9º ano) |
| 2009 | | |
| 2011 | | |

Os dados dessa pergunta foram obtidos através do site Qedu.

4) A média de alunos aprovados (Censo Escolar) em 2009 e 2011:

| ANOS | CENSO ESCOLAR DA ESCOLA | |
|-------------|------------------------------------|----------------------------------|
| | ANOS INICIAIS (1º a 5º ano) | ANOS FINAIS (6º a 9º ano) |
| 2009 | | |
| 2011 | | |

Os dados dessa pergunta foram obtidos através do site Qedu.

5) O Ideb da escola em 2009 e 2011:

| ANOS | IDEB ESCOLA | |
|-------------|-----------------------------|---------------------------|
| | ANOS INICIAIS (1º a 5º ano) | ANOS FINAIS (6º a 9º ano) |
| 2009 | | |
| 2011 | | |

Os dados dessa pergunta foram obtidos através do site Inep.

6) Quantos alunos receberam o Bolsa Família ("programa" voltado para a educação) em 2009 e 2011?

| ANOS | QUANTIDADE DE ALUNOS COM BOLSA FAMÍLIA |
|-------------|--|
| 2009 | |
| 2011 | |

7) Quais os programas que disponibilizam "recursos" para a escola desde 2009? (Tais como: merenda, auxílio material escolar, acesso, outros recursos do Governo Federal)

APÊNDICE B – Questionário aos profissionais da escola**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACADÊMICO: BRUNO NABOLOTNYJ NUNES****Questionário aos profissionais da escola:****Nº do entrevistado: _____**

- 1) Na sua opinião, as condições socioeconômicas influenciam no desempenho escolar dos alunos? () Sim () Não
- 2) A merenda, os materiais escolares e a infraestrutura, atendem as necessidades para o desempenho escolar dos alunos? () Sim () Não
- 3) Você considera o programa Bolsa Família importante para o desempenho escolar dos alunos? () Sim () Não
- 4) Os pais colaboram no desempenho escolar dos alunos na escola? () Sim () Não
- 5) A prefeitura municipal colabora no desempenho escolar dos alunos na escola? () Sim () Não
- 6) Você, enquanto profissional da educação, observa no cotidiano escolar que as diferenças socioeconômicas influenciam no desempenho escolar dos alunos? () Sim () Não

Se for respondido “Sim”, de que maneira?

Se for respondido “Não”, por quê?

OBS: O termo “desempenho” na pesquisa se refere à aprendizagem e o rendimento dos alunos.

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr (a) foi selecionado (a) e está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **“O REFLEXO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE SÃO BORJA-RS”**, que tem como objetivo investigar se o desenvolvimento socioeconômico do município é um fator que influencia na aprendizagem e no desempenho escolar dos alunos da EMEF Sagrado Coração de Jesus do município de São Borja, através da identificação de “programas” que auxiliam na avaliação da educação pública.

Este é um estudo baseado em uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando o método de questionário, através de perguntas pré-estabelecidas, aplicado de maneira informal, restringindo-se às respostas dissertativas e objetivas, para o conhecimento e o resultado do assunto em questão.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que o seu nome será substituído de forma aleatória. As informações coletadas serão utilizadas apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista gravada para posterior transcrição.

Sr (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação. O benefício relacionado a sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Ciência Política.

Sr (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, podendo esclarecer as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já, este pesquisador agradece a sua contribuição para com o trabalho científico que está sendo desenvolvido!

Bruno Nabolotnyj Nunes / Discente do curso de Ciências Sociais – Ciência Política
Fone: (55) 9725-0977 / E-MAIL – bruno.nunes-@hotmail.com

Pesquisador (a)

São Borja, ____ de _____ de 2015.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____ (assinatura)

APÊNDICE D – Quadro geral dos dados pesquisados

QUADRO GERAL DOS DADOS PESQUISADOS

| ANOS | IDHM SÃO BORJA | IDESE MUNICÍPIO | IDEB MUNICÍPIO* | | IDEB ESCOLA | |
|------|----------------------|--------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| | | | ANOS INICIAIS | ANOS FINAIS | ANOS INICIAIS | ANOS FINAIS |
| 2009 | - | 0,687619387 | 4,5 | 3,8 | 5,1 | 3,8 |
| 2010 | 0,736 | - | - | - | - | - |
| 2011 | - | 0,697045813 | 4,5 | 3,5 | 5,1 | 4,3 |

*O Ideb do município envolve somente escolas municipais.

| ANOS | IDEB ESTADO** | | PROVA BRASIL MUNICÍPIO | | PROVA BRASIL ESCOLA | |
|------|------------------|----------------|---------------------------|----------------|------------------------|----------------|
| | ANOS INICIAIS | ANOS FINAIS | ANOS INICIAIS | ANOS FINAIS | ANOS INICIAIS | ANOS FINAIS |
| 2009 | 4,7 | 3,9 | 4,90 | 4,64 | 5,26 | 4,57 |
| 2011 | 5,1 | 3,9 | 4,97 | 4,52 | 5,40 | 5,16 |

**O Ideb do estado abrange a rede pública (municipal e estadual).

| ANOS | CENSO ESCOLAR MUNICÍPIO | | CENSO ESCOLAR DA ESCOLA | | PROFESSORES EMEF SCJ | ALUNOS EMEF SCJ |
|------|-------------------------------|------|-------------------------------|------|-------------------------|--------------------|
| 2009 | 0,91 | 0,83 | 0,96 | 0,83 | 72 | 941 |
| 2011 | 0,91 | 0,77 | 0,95 | 0,83 | 78 | 972 |

APÊNDICE E - Referências dos quadros do capítulo 4

REFERÊNCIAS DOS QUADROS DO CAPÍTULO 4

Quadro 2: Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2009&letra=A&ordem=idese>>, acesso em: 30/11/2015, às 00:07:00, <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2010&letra=A&ordem=idese>>, acesso em: 30/11/2015, às 00:15:00, <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2011&letra=A&ordem=idese>>, acesso em: 30/11/2015, às 00:23:00.

Quadro 3: Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2009&letra=A&ordem=idese>> acesso em: 30/11/2015, às 01:09:00 e <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2011&letra=A&ordem=idese>> acesso em: 30/11/2015, às 01:24:00.

Quadro 4: Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2011>> e <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2011>>, acesso em 30/11/2015 às 02:01:00.

Quadro 5: Disponível em <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2011>> e <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2011>>, acesso em 30/11/2015 às 02:14:00.

Quadro 6: Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>, acesso em: 19/11/2015, às 00:47:00.

Quadro 7: Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>, acesso em: 30/11/2015, às 04:10:00.

Quadro 8: Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>, acesso em: 09/11/2015, às 01:33:00.

Quadro 9: Disponível em: ANOS INICIAIS 2009: <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2009>>

, <<http://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2009>>, acesso em 30/11/2015 às 02:31:00.
ANOS FINAIS 2009: <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2009>>, <<http://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2009>>, acesso em 30/11/2015 às 02:49:00.
ANOS INICIAIS 2011: <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2011>>, <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2011>>, <<http://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2011>>, acesso em 30/11/2015 às 03:00:00.
ANOS FINAIS 2011: <<http://www.qedu.org.br/escola/228685-emef-sagrado-coracao-de-jesus/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2011>>, <<http://www.qedu.org.br/cidade/161-sao-borja/ideb?dependence=3&grade=2&edition=2011>>, <<http://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2011>>, acesso em 30/11/2015 às 03:16:00.